

Turismo Rural: desencontros de uma realidade¹

Rosislene de Fátima Fontana²

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita” – Unesp (Rosana-SP)

Faculdade de Apucarana – FAP (Apucarana-PR)

Ada de Freitas Maneti Dencker³

Universidade Anhembi Morumbi

Resumo

A busca por atividades turísticas desenvolvidas no espaço rural tem se tornado uma constante na vida dos cidadãos que, cada vez mais, procuram na natureza a reposição de suas energias vitais. O turismo rural é um dos segmentos do mercado turístico que tem apresentado crescente desenvolvimento e, conseqüentemente, instigado diversos estudiosos a investigarem sobre tal atividade, buscando demonstrar a importância que a mesma exerce junto à comunidade local e aos visitantes. O presente artigo tem a finalidade de apresentar, mediante uma realidade pesquisada, que o objeto de estudo muitas vezes é tratado somente sob a ótica do visitante e não sob a ótica do profissional, deturpando em alguns casos, os resultados alcançados referentes à situação vivenciada e analisada.

Palavras-chave: Turismo Rural; atividade turística; espaço rural; pesquisa.

Introdução

O turismo rural é uma atividade que deve ser vista e entendida como sendo um complemento às atividades agrícolas das propriedades rurais, de tal forma que o cotidiano da vida rural, em menor ou maior intensidade, continue a existir. Importante,

¹ Trabalho apresentado ao GT14 “Epistemologia e Pesquisa” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Bacharel em Turismo e Hotelaria pela UNOPAR (Londrina-PR) e Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi (São Paulo-SP), com dissertação sobre Turismo Rural, defendida e aprovada em agosto/2005. Docente da graduação em Turismo da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita” – Unesp (Rosana-SP) e da Faculdade de Apucarana – FAP (Apucarana-PR). Endereço eletrônico: rosilene@uol.com.br

³ Doutora, com Tese em Ensino e Pesquisa em turismo, e Mestre, com Dissertação sobre Pesquisa em Comunicação, pela ECA/USP. Socióloga pela PUC/SP. Professora do Mestrado em Hospitalidade, da Especialização em Gestão de Serviços em Hospitalidade e da graduação em Turismo pela Universidade Anhembi Morumbi. Autora de diversos livros na área de ensino, pesquisa, turismo e hospitalidade. Endereço eletrônico: adadencker@anhembi.br

portanto, torna-se o processo de planejamento e implantação de tal atividade, preservando as raízes e atividades cotidianas da propriedade, sendo essas características os principais atrativos para quem busca o turismo rural.

Para Salles (2003, p.31):

A tranqüilidade e o relaxamento aliados à autenticidade do local e o convívio com os autóctones e seus costumes também fazem parte desta preocupação, o que justifica um desenvolvimento do turismo nos segmentos aliados à natureza e à vida no campo, tornando o turismo no meio rural um dos segmentos que tem gerado maiores mudanças e pesquisas com relação ao desenvolvimento com sustentabilidade.

Em meio às diversas formas de turismo disponibilizadas para o lazer, entretenimento e descanso do turista, têm-se percebido um crescente interesse pela atividade turística localizada no meio rural. Essa tendência aparece para os produtores rurais como uma oportunidade de agregar valor a seus negócios, sendo muitas vezes responsável por um aumento das oportunidades de trabalho no campo e permitindo uma maior oportunidade de emprego e renda para os habitantes das zonas rurais.

Nesses casos, é importante atentar para o fato de que para a atividade turística alcançar sucesso e condições de sustentabilidade no meio rural é necessário que se procure preservar o desempenho das atividades agrárias nas propriedades e, ainda, envolver as áreas do entorno, as quais podem se beneficiar com a demanda turística.

Diversos empreendimentos de turismo rural tem sido objeto de estudo para pesquisadores que, mediante as notícias veiculadas na mídia, sentem-se atraídos em analisar a atividade turística local e seu processo de desenvolvido, o que tem gerado um número significativo de trabalhos na área.

Porém, o que tem acontecido em alguns casos analisados é a não imparcialidade do pesquisador perante o objeto de estudo, levando-o a analisar somente os pontos positivos da atividade, sem atentar-se para a análise imparcial que deveria ser desenvolvida em torno do objeto pesquisado, demonstrando portanto, uma realidade camuflada do turismo rural.

Turismo rural: uma atividade para ‘salvar a lavoura’?

O turismo rural, em algumas regiões do país, vem se desenvolvendo de forma satisfatória, apresentando-se como uma opção viável e de significativo retorno econômico; contudo, como em toda atividade inovadora, multiplicam-se os riscos envolvidos em sua implantação, principalmente em razão da “relativa inexperiência do homem do campo com uma atividade não tradicional, aliada ao desconhecimento da maioria das nuances e especificidades do turismo no espaço rural” (ALMEIDA; RIEDL, 2000, p. 9).

Com isso, torna-se de vital importância que o meio rural esteja preparado para receber os turistas cujos benefícios para o produtor e para a comunidade local podem ser inúmeros, desde que saibam desenvolver e implantar essa atividade de forma sustentável.

Porém, antes mesmo de se pensar no planejamento do turismo rural, deve-se entender o que é a atividade, de tal forma que se possa analisar se esse é o melhor segmento a ser desenvolvido na propriedade rural.

Diversos são os autores que definem turismo rural, como por exemplo, Cavaco, Rodrigues, Tulik, Ruschmann e Moletta, cada um enfatizando um ponto específico de ser observado quando da implantação da atividade.

A ‘Carta de Joinville’⁴, elaborada por ocasião da finalização dos trabalhos do Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável realizado em 2004, formulou o seguinte conceito:

Turismo Rural é aquele que, do ponto de vista geográfico, acontece no espaço rural; do ponto de vista antropológico, oferece ao visitante a possibilidade de vivências da cultura rural; do ponto de vista socioeconômico, representa um complemento às atividades agropecuárias e, finalmente, do ponto de vista do imaginário, atende às expectativas de evasão da rotina urbana e de realizar outras experiências de vida.

⁴ Documento elaborado durante o IV CITURDES (Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável), realizado na cidade de Joinville-SC, no mês de maio de 2004, contendo reflexões e recomendações dos grupos de trabalhos participantes do evento, que expressaram aspirações, dentre outras, de estruturar uma rede latino-americana integrada por pesquisadores em Turismo Rural. Disponível em: <www.turismorural.org.br/abrattur/>.

Esse conceito, assim definido, engloba as definições elaboradas pelos autores acima citados e organiza sob enfoques diversos o sentido de turismo rural.

Considerando e analisando as diferentes definições encontradas, Fontana (2005, p. 20) considera como sendo turismo rural

[...] as atividades turísticas praticadas em propriedades rurais produtivas, envolvendo a população local, seus usos e costumes, com a finalidade de complementar a renda e valorizar a cultura dos residentes, ao disponibilizar uma opção de turismo alternativo que vá ao encontro às necessidades de lazer do homem urbano.

A modernização brasileira significou para o espaço rural uma transformação muito grande nos modos de vida, devido ao grande número de pessoas que partiu do campo para a cidade, em busca de emprego e melhores condições de vida. Diante dessa realidade, de acordo com Araújo (2000), o turismo passou a ser visto como um elemento acelerador do processo de re-inserção do homem rural no seu habitat.

Com a necessidade de superar a crise que atingia principalmente os pequenos produtores, teve início um processo de diversificação das atividades. Com isso, o setor primário passou a dividir espaço com a prestação de serviços, que surgiu como alternativa capaz de possibilitar ao produtor uma renda extra, utilizando não somente a terra, o ar e a água, mas também as paisagens e os espaços existentes para o lazer e para o turismo (ARAÚJO, 2000).

A partir de então, o turismo rural começou a ser visto como um elemento propulsor do desenvolvimento rural, propiciando melhoria na qualidade de vida dos proprietários e demais envolvidos com a atividade turística rural. Em decorrência, a agricultura e a pecuária começaram a dar lugar ao turismo rural, considerado como um negócio com possibilidades de gerar dinheiro e empregos direta e indiretamente na área.

Quando as cidades despontam e aceleram os ritmos de vida, quando a pressa, o impessoal, os ruídos ou a contaminação atmosférica passam a constituir características que definem a vida cotidiana, surge a necessidade de fugir para aqueles espaços que representam exatamente o contrário, ou seja, o meio rural. É nele onde se encontram paz, tranquilidade, natureza e repouso (SOLLA *apud* IRVING, 2002, p.114-115).

A migração natural do homem do campo para a cidade parece estar sofrendo, nos últimos anos, um processo de reversão em virtude da necessidade de o ser humano estar em contato físico com o campo, com a natureza, tornando-se, portanto, uma válvula de escape para a agitação e os problemas dos grandes centros. Está ocorrendo uma verdadeira ‘fuga temporária’ em busca do verde e da tranquilidade do campo, fortalecendo dessa forma, a atividade turística desenvolvida no espaço rural.

Para que o turismo rural obtenha sucesso, o meio rural deve estar preparado para receber esse fluxo de turistas, que pode trazer inúmeros benefícios para o produtor e para a comunidade receptora, quando explorado de forma sustentável.

“No campo, o ritmo de trabalho depende muito mais da natureza, pois existe um limite biológico à aceleração dos ciclos reprodutores. Este próprio limite à aceleração do tempo pode ser um atrativo turístico [...]” pois, para uma parcela significativa dos habitantes urbanos, a visita ao campo significa fugir do ritmo acelerado do cotidiano e aproximar-se dos fenômenos naturais (CALVENTE, 2000, p.36).

Por outro lado, a atividade turística no meio rural pode implicar a imposição de um novo ritmo e de uma nova configuração à vida dos moradores locais, em razão da presença de visitantes em seu meio.

“A sustentabilidade requer a diversificação e a complementaridade das atividades desenvolvidas pela família rural. [...] o turismo quando bem conduzido, é capaz de promover a paisagem, as referências culturais, históricas e naturais do lugar” (FUCKS; ALMEIDA, 2002, p.27).

O saber-fazer turístico rural pode se manifestar na capacidade de comunicação dos rurais - pelas palavras, atitudes, cenários e atividades – com os urbanos, para os quais, o mundo rural provavelmente é visualizado como espaço gerador de um novo exotismo, o das coisas simples.

O Turismo Rural como um dos segmentos do turismo alternativo voltado para atividades relacionadas com o espaço natural é um dos que mais cresce no país e, com isso, vem possibilitando a mudança no perfil do emprego gerado no campo.

Embora o seu crescimento seja de certa forma espontânea com pouco ou nenhum planejamento na maioria das regiões onde ocorre, seu papel vem se tornando a cada dia mais significativo, representando uma alternativa real de renda para populações rurais (DIAS *apud* SALLES, 2003, p. 9).

“A atual fase do turismo rural no Brasil é favorável ao surgimento de novos empreendimentos e deve durar por mais alguns anos” (OLIVEIRA, 2004, p.65), sendo assim, para aproveitar esse momento, os proprietários rurais precisam ser direcionados e embasados em uma metodologia confiável para a formatação do produto a ser oferecido, objetivando a sustentabilidade desses empreendimentos. Caso não seja utilizada uma metodologia consistente, o empreendimento pode tornar-se uma experiência malsucedida, resultando em frustrações, tanto para o empreendedor quanto para os visitantes.

Com o turismo rural, os produtores buscam encontrar novas oportunidades de geração de renda por meio da valorização de bens antes ignorados e julgados somente com valor de uso e não de troca, como a paisagem, o lazer e os ritos do cotidiano rural.

O discurso teórico tende, na maioria dos casos, a incentivar o turismo rural, colocando a atividade como uma alternativa de diversificação de renda para o produtor rural. Isso parece um tanto quanto utópico, pois dá a entender que qualquer propriedade rural que esteja passando por dificuldades econômicas, basta investir no turismo rural que todos os seus problemas serão sanados; coloca a atividade como a grande panacéia para o campo.

O confronto com a realidade das pesquisas

Tratar o turismo rural como sendo a ‘solução’ para os problemas do homem do campo, principalmente no quesito aumento e diversificação da renda tem sido o grande chamariz para os proprietários rurais que tem optado pelo desenvolvimento da atividade em suas propriedades.

Muitas vezes a implantação do turismo rural ocorre de forma improvisada e sem o auxílio de um profissional de turismo qualificado, acarretando sérios problemas tanto na questão ambiental, como sócio-econômica da propriedade e comunidade local.

Qual será a realidade do cenário nacional quanto à atividade do turismo rural? Será que todas as propriedades rurais têm potencial para desenvolver o turismo rural? Será que todas as comunidades locais têm noção do que a atividade turística pode representar, em termos de impactos, tanto positivos como negativos, para os residentes envolvidos? Não seria somente mais um discurso político tentando esconder a realidade vivenciada por inúmeras famílias camponesas?

Instigar discussões como essas principalmente nos cursos de graduação em Turismo, debatendo sobre o tipo de análise que está sendo feita para classificar um caso de turismo rural como sendo ou não de sucesso precisam ser incentivadas pois, ao que parece, tem-se classificado a atividade sob a ótica do turista e não de uma avaliação responsável, levando-se em consideração os resultados do empreendimento e a satisfação das pessoas (turistas e residentes).

Procurando analisar a validade da opção pelo turismo em propriedades rurais no Norte do Paraná, no que tange aos resultados do empreendimento e satisfação de turistas e residentes, utilizou-se a metodologia de estudo de caso único, tomando como objeto de estudo uma propriedade rural localizada no município de Apucarana, considerada por muitos como modelo de empreendimento bem sucedido.

Embora outros pesquisadores já tivessem realizado estudos sobre o mesmo objeto, a reincidência se deu pelo fato da inquietação sobre os resultados até então apresentados, sempre versando sobre os aspectos positivos da atividade turística desenvolvida na propriedade.

Após a realização da pesquisa, o que parecia um caso de sucesso não era nada mais que um caso de improviso do turismo rural, que acabou acarretando a venda da propriedade e conseqüentemente desativação das atividades turísticas ali desenvolvidas.

A degradação ambiental, a descaracterização dos equipamentos existentes na propriedade, a parcial ausência de qualidade nos serviços prestados, entre outros, foram

fatores que contribuíram para que o empreendimento turístico divulgado pela mídia e visto aos olhos da população local como sendo um sucesso, tivesse suas atividades paralisadas e suas ‘porteiras’ fechadas aos turistas.

Considerações finais

O turismo rural, em algumas situações, pode realmente contribuir para o incremento da renda da propriedade e geração de empregos e para a preservação do meio ambiente. Porém, para que a atividade se transforme em um caso de sucesso, deve ser acompanhada de um planejamento comprometido com a maioria da população e com a conservação desses locais, já que o turismo pode ser extremamente predatório para o meio ambiente natural e cultural do local.

O que se tem percebido na mídia, e também nos estudos que estão sendo realizados ligados ao tema turismo rural, é que pouco se tem falado sobre os impactos negativos gerados na localidade receptora, enfatizando, na maioria das vezes, somente os aspectos positivos da atividade; o que contribui para o incentivo do implemento do turismo em propriedades cuja produção agropecuária já não é mais suficiente para manter o sustento financeiro da mesma.

Tal incentivo tem gerado muitos problemas sociais, culturais e ambientais, pois a maioria dos empreendimentos turísticos ditos ‘rurais’ não está sendo planejada corretamente, descartando muitas vezes a presença de um profissional de turismo para o desenvolvimento dos projetos, como pôde ser observado no caso estudado.

Muitas vezes, um empreendimento turístico é visto como um caso de sucesso sendo analisado pela ótica dos visitantes, os quais normalmente presenciarão os pontos positivos da atividade, muito raramente observando os pontos negativos gerados pelo mesmo.

Uma análise profissional não pode se ater somente aos pontos positivos do empreendimento, seus pontos falhos também devem ser analisados, de tal forma que se

possa oferecer possíveis soluções para os problemas detectados, objetivando o sucesso da atividade.

Nem sempre, a opção pelo turismo será a melhor para uma propriedade e para a comunidade local. Deve-se optar pela atividade que mais se adapte à realidade e às condições da localidade. O simples fato de a propriedade possuir atrativos potenciais para o desenvolvimento do turismo não significa que essa é a melhor opção. Por isso, a necessidade de se fazer um levantamento de potencial, análise do mesmo e pesquisa de viabilidade antes mesmo do planejamento definitivo da atividade turística, para que, caso se decida pela implantação do turismo rural, o mesmo aconteça de forma planejada e consciente de todos os seus impactos (positivos e negativos), que a propriedade e a comunidade poderão vir a sofrer.

A pesquisa de campo contrariou a hipótese inicial. Embora esse tenha sido um choque, sabe-se que o conhecimento científico avança justamente quando nos deparamos com esse “não”, de início impactante para o pesquisador iniciante, mas, em seguida, extremamente estimulante quando permite a experiência mágica de se sentir realmente participando da construção de um conhecimento novo que pode de fato vir a contribuir para ampliar as bases conceituais sobre o campo estudado.

A realização de tal pesquisa, portanto, veio mostrar que alguns estudiosos têm tratado o turismo rural como sendo uma tábua de salvação para os problemas financeiros vivenciados por propriedades rurais.

O turismo rural precisa deixar de ser tratado como a solução para todos os problemas rurais. Entender que o turismo rural é uma atividade ambiental, social, cultural e econômica que precisa ser planejada, executada e gerida com o apoio de profissionais de turismo que não estejam com ‘os olhos vendados’ para a prática da atividade é fundamental para o sucesso dos empreendimentos de turismo rural.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, J. A.; RIELD, M. (Orgs.). *Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru: EDUSC, 2000.

ARAÚJO, J. G. F. *ABC do turismo rural*. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.

CALVENTE, M. C. M. H. Turismo rural e modernização – sua função e forma. *Geografia – Revista do Departamento de Geociências*. Londrina, v. 9, n. 1, p. 25-39, 2000.

CARTA DE JOINVILE (2004). Disponível em: <www.turismorural.org.br/abrattur>. Acesso em:

FONTANA, Rosislene de Fátima. *Desenvolvimento do turismo rural no norte do Paraná: estudo de caso da fazenda Ubatuba/Apucarana/PR*. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Anhembi-Morumbi, 2005.

FUCKS, P. M.; ALMEIDA, J. A. A paisagem cultural rural: interface entre cultura, patrimônio arquitetônico e turismo rural. In: *III Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. CITUDES. O rural como nova opção para o turismo. Anais Unics. Rio Grande do Sul: Edunics, 2002.

OLIVEIRA, C. G. S. Gestão do turismo rural. In: RUSCHMANN, D. V. M.; SOLHA, K. T. (orgs.). *Turismo: uma visão empresarial*. Barueri: Manole, 2004.

SALLES, Mary Mércia G. *Turismo Rural: inventário turístico do meio rural*. Campinas: Alínea, 2003.

SOLLA, X. M. S. Turismo rural: tendências e perspectivas. In: IRVING, M. A.; Azevedo, J. (Orgs.). *Turismo: desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura, 2002.